

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de S. Catarina Class.: 0315

Data: 27.06.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai pede policiais  
para proteger índios**

190  
Numa reunião fechada com o governador em exercício Victor Fontana, o superintendente da Funai, Apoema Meirelles, pediu ontem ao governo do Estado que mantenha um destacamento policial permanente em Sede Trentin/Toldo Chimbanguê, em Chapecó, para garantir a ordem e assegurar a integridade dos 204 índios que vivem no local. Após visitar o local, o sertanista constatou que a situação entre brancos e índios é mais grave que em outras regiões conflitadas do Brasil. Página 2.

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de Ste Catarina* Class.: 1318

Data:

*27.06.85*

Pg.:

### Funai pede policiais 190 para a Sede Trentin



Laureci Cordeiro

*Apoema alertou Fontana da possibilidade de ocorrer um sério conflito entre brancos e índios no oeste.*

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — O superintendente da Funai, Apoema Meirelles, pediu ontem ao governo do Estado que mantenha um destacamento policial permanentemente em Sede Trentin/Toldo Chimbangue, em Chapecó, para garantir a ordem e assegurar a integridade dos 204 índios que vivem no local. A proposta foi feita numa reunião fechada do dirigente da Funai com o governador em exercício, Victor Fontana. Os índios e cerca de 150 famílias de brancos disputam 1.855 hectares de terras em Sede Trentin, distante 15 quilômetros do centro de Chapecó.

Apoema esteve ontem no Toldo, em companhia do diretor de assistência do índio da Funai, José Carlos Alves, e constatou que a situação dos caingangues no oeste é mais grave do que em outras regiões conflitadas do Brasil, "porque aqui não existem latifúndios e as áreas ocupadas por brancos estão sendo cultivadas". Esclareceu que, do ponto de vista da instituição que dirige, "cabe aos índios o direito inalienável sobre o Toldo, por uma questão de ocupação imemorial", mas o sertanista deixou claro que a decisão final fugiu da alçada do órgão e será adotada a nível de governo.

— Nós reconhecemos a área como dos índios, mas defendemos um diálogo, um entendimento, de forma a tentar acertar também a si-

tuação dos colonos brancos", esclareceu Apoema, para quem "a situação no local está mais calma, com a desativação das barricadas montadas pelos colonos, impedindo o trânsito de índios e a entrada no Toldo de funcionários da Funai". Mas observou que se a definição não for adotada rapidamente, "em 10 ou 15 dias", poderá ocorrer um conflito sério na área.

Apoema não quis antecipar datas para o provável início do conflito, mas deixou claro que se a situação não for resolvida logo haverá violência e, embora os colonos defendam hoje posições mais radicais, ele acredita que como "se está tratando com homens inteligentes, que não querem ser considerados menos inteligentes que os índios, deverão reformular suas posições e conversar". Disse que na sua visita de ontem não viu nem índios e nem colonos armados, mas voltou a insistir na urgência de uma solução "para evitar que interesses estranhos possam contribuir para acirrar as posições".

Apoema, que voltou ontem mesmo a Brasília, adiantou que manterá um contato com o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, para fazer um relato do que viu no oeste e apresentar sugestões para resolver o impasse. Não quis antecipar o que dirá ao ministro.